

CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS SOBRE A ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM FORENSE

KNOWLEDGE OF NURSES ABOUT FORENSIS NURSING PERFORMANCE

QUEILA DE MACEDO REZENDE DA SILVA¹

FABIANA REZER²

RESUMO

Introdução: A enfermagem forense é uma prática pouco conhecida, não só no Brasil mais em vários outros países. A enfermagem forense tem como função coletas de provas e vestígios com intuito de buscar esclarecimento de casos e fatos. Tem um papel importante nas investigações de violências doméstica, acolhendo o indivíduo de modo psicossocial. **Objetivo:** essa pesquisa teve por objetivo avaliar o conhecimento dos enfermeiros sobre a enfermagem forense. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de campo descritiva, exploratória, com abordagem quantitativa. O universo deste estudo foi às unidades básicas de saúde e um hospital em uma cidade no Norte de Mato Grosso. Foi utilizado como instrumento de pesquisa validado o Google Forms com um questionário sociodemográfico aplicado aos enfermeiros. A amostra foram enfermeiros de uma unidade Hospitalar de um município do Norte do Mato grosso. Critério de inclusão: enfermeiros com mais de um ano de atuação profissional, como critério de exclusão: enfermeiros de licença, férias, folga ou afastamento. **Resultados:** foi possível observar um grande grau de dificuldade de conhecimento dos enfermeiros sobre a área forense no qual a maioria cerca 56% apresenta conhecimento insuficiente dá área, sendo 12% nunca viu falar e apenas 32% apresenta conhecimento suficiente sobre a área. **Conclusão:** a falta de conhecimento dos enfermeiros sobre a área forense é bem visível, por isso é necessário mais busca pelo conhecimento e até mesmo mais profissionais interessados a ingressar na área da enfermagem forense.

Palavras-chave: Forense, enfermagem, Brasil, vestígios.

ABSTRACT

Introduction: Forensic nursing is a little-known practice, not only in Brazil but in several other countries. Forensic nursing has the function of collecting evidence and traces in order to seek clarification of cases and facts. It plays an important role in investigations of domestic violence, welcoming the individual in a psychosocial way. **Objective:** this research aimed to evaluate nurses' knowledge about forensic nursing. **Method:** This is a descriptive, exploratory field research with a quantitative approach. The universe of this study was the basic health units and a hospital in a city in the north of Mato Grosso. Google Forms was used as a validated research

¹ SILVA, Queila de Macedo Rezende. Acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade do Norte de Mato Grosso – AJES; Guarantã do Norte – MT. e-mail: queila.silva.acad@ajes.edu.br

² REZER, Fabiana. Professora e orientadora da AJES - Faculdade do Norte de Mato Grosso. Guarantã do Norte: e-mail: fabiana.rezer@ajes.edu.br

instrument with a sociodemographic questionnaire applied to nurses. The sample were nurses from a Hospital unit in a municipality in the North of Mato Grosso. Inclusion criteria: nurses with more than one year of professional experience, as exclusion criteria: nurses on leave, vacation, time off or leave. **Results:** it was possible to observe a great degree of difficulty in the knowledge of nurses about the forensic area, in which the majority, about 56%, have insufficient knowledge of the area, 12% of which have never heard of it and only 32% have sufficient knowledge about the area. **Conclusion:** the lack of knowledge of nurses about the forensic area is very visible, so it is necessary to seek more knowledge and even more professionals interested in entering the area of forensic nursing.

Keywords: Forensics, nursing, Brazil, traces.

1 INTRODUÇÃO

A enfermagem forense constitui uma pauta pouco conhecida no Brasil, fatores que podem ser gerados pela falta de conhecimento da sociedade ou dificuldade de acesso a essa área para estudos no Brasil. Com a observação nesse contexto pode contemplar uma grande relevância na parte de formação na área de enfermagem forense, tornando-se importante entender um pouco mais sobre a área e sua sistemática de atuação profissional (MENDONÇA et al., 2022).

Em um processo evolutivo a enfermagem consiste no ato de cuidar perante a população, desde então cada dia que passa vem buscando mais qualificação e ramificação para melhor atender a sociedade. Um dos grandes progressos alcançados abrange a enfermagem forense, com a finalidade de suprir a demanda obtida em meios aos crescimentos de violências na atualidade, então fez se necessários mais profissionais especializados na área para garantir um trabalho eficaz (SANTOS; RAMOS, 2021).

No Brasil desde 2011 existe o reconhecimento da enfermagem forense pela resolução COFEN 389/2011, sendo essa aderida antes, no ano de 1992, por 72 enfermeiros nos Estados Unidos, através da Associação Internacional de Enfermeiros Forense, ficou então conhecida na prática oficialmente como ciência, sendo a primeira fundadora e presidente a enfermeira Virgínia Lynch, literata do conceito de enfermagem forense (MACHADO, 2019).

A forma de trabalho do enfermeiro forense tem uma subdivisão ampla, no qual abrange todo contexto que se tem violência. O intuito é desvendar através da investigação crimes, com vítimas de todas formas de agressões. Através da anamnese e coletas de dados, busca fornecer um cuidado psicológico e físico para o paciente. Outro trabalho muito importante também está na área da prevenção, onde o enfermeiro forense pode trabalhar nas

escolas com crianças e adolescentes com meios educativos, abordando a parte moral, sexual e emocional como um todo (ATAÍDE; NASCIMENTO, 2020).

Percebe-se que é necessária uma relação de confiança entre o enfermeiro forense e a vítima que sobreviveu para que possa ter uma terapêutica de qualidade, ter esse vínculo entre ambos se torna essencial. Mediante as vítimas que não resistiram a missão inclui a elucidação de seu caso, trazendo à tona toda prova e desvendamento de sua morte. Através disso o enfermeiro no presente presta um serviço com dignidade e ética, se dedicando ao máximo para um trabalho humanizado (DE LIMA, 2019).

No setor de enfermagem forense a psicanálise se torna um ramo requintado para o trabalho, de modo que trata a mente humana juntamente seu distúrbio e neurose, pois para um diagnóstico de algum transtorno são necessários observar sinais e sintomas tanto físicos como psicológicos. Assim a psicanálise entra de forma inevitável trazendo a analítica dos processos do paciente, um fator muito importante para análise é o histórico do mesmo, e observação se teve abuso na infância, privações, são indicativos de alguma ação (TETZLAFF; GOMES, 2020).

O respeito é um dos princípios que norteia uma sociedade, sendo no Brasil esse direito oferecido através da constituição federal de 1988, ainda assim existe uma grande violência no qual tira esse direito não importando com idade, sexo, etnia entre outros. Sendo um fenômeno universal mediante as pesquisas, uma das classes que mais se afeta são as mulheres. Deste modo o preparo e a capacitação da enfermagem forense têm que estar em um panorama de excelência para enfrentar o momento de tensão no atendimento (MACHADO; FREITAG, 2021).

Portanto, essa pesquisa sobre o conhecimento dos enfermeiros sobre a atuação da enfermagem forense no Brasil, teve como justificativa a busca da notoriedade da enfermagem forense ao lado das investigações criminais, por intermédio de como são coletadas e armazenadas as provas evidências, trazendo de forma sucinta a atuação do enfermeiro forense. O objetivo desta pesquisa é avaliar o conhecimento dos enfermeiros sobre a enfermagem forense, em um município no norte do Mato Grosso.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, exploratória, com abordagem quantitativa. A atual pesquisa busca averiguar a atuação da enfermagem forense, e o

conhecimento dos enfermeiros nessa área.

Diante disso, as questões que guiaram essa pesquisa serão: Qual o conhecimento dos Enfermeiros sobre a aplicação da Enfermagem Forense? Como deve ser a conduta de um enfermeiro forense mediante a um paciente vítima de abuso? As questões foram estruturadas pela estratégia PICO, no quadro 01:

Quadro 01- Estratégia PICO

P	População	Enfermeiros que residem em um município na região Norte de Mato Grosso.
I	Intervenção	Avaliar o conhecimento desses enfermeiros com um questionário sobre enfermagem forense.
C	Comparação	Enfermeiros que tem o conhecimento do campo forense e aqueles que não tem essa informação.
O	Resultado	Proporcionar melhoria no conhecimento e divulgar amplamente a área estudada.

Fonte: Autoria própria, 2023.

O universo deste estudo foi um Hospital da rede pública e um hospital da rede privada do município de Guarantã do Norte e Peixoto de Azevedo do Norte de Mato Grosso. A amostra constituiu por 30 enfermeiros.

Como critérios de inclusão foram: Enfermeiros das unidades Hospitalar de um município do Norte de Mato grosso; com mais de um ano de atuação profissional. Como Critério de Exclusão: Enfermeiros de licença, férias, folgam ou afastamento.

Para a coleta de dados, os participantes foram abordados nas próprias unidades hospitalar, no qual os questionários foram aplicados neste local em um horário que foi viável (matutino, vespertino e noturno) considerando a disponibilidade dos participantes e a flexibilidade do horário conduzido tem que não interferir na rotina. O questionário foi aplicado em uma sala discreta e livre de ruídos. Os questionários foram respondidos pelos próprios participantes, no momento da aplicação e com a presença do pesquisador.

Sucederam as coletas das seguintes informações: características sócio-demográficas para profissionais (idade, sexo, nível de escolaridade, qual atual atuação dos profissionais) e além da aplicação de um questionário adaptado de Cunha & Libório 2012, com questões sobre Enfermagem Forense, contendo questões sobre: Acredita que situações de morte violenta, pode ser caso para enfermagem forense? Presta com frequência cuidados a pacientes vítima de violência doméstica? qual o conhecimento sobre enfermagem forense? Gostaria de fazer uma especialização na área forense? Qual a porcentagem dos conhecimentos dos enfermeiros sobre

a área de enfermagem forense no Brasil?

Os componentes do estudo foram abordados, acolhidos e orientados sobre sua participação na pesquisa. Logo após serem esclarecidos sobre os objetivos do estudo, tiveram o seu aceite registrado em Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos sob o parecer nº: 68318123300008099 pelo CEP AJES.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados serão apresentados nas coletas de dados dos profissionais enfermeiros, com intuito de observar seus conhecimentos sobre a área de enfermagem forense.

3.1 ENFERMAGEM FORENSE NO BRASIL

Segundo Dos Santos et al 2019 a OMS- Organização Mundial de Saúde do ano de 1996 até 2014, destacava a violência como um problema de justiça criminal e de defesa, entretanto na Assembleia Mundial da Saúde, constituiu a violência como um problema de saúde pública mundialmente.

A tabela 1 descrita abaixo, apresenta o perfil sociodemográfico dos entrevistados, valores evidenciados por idade, sexo, habilitação acadêmica e se tem protocolo médico legal onde trabalha.

Tabela1. Perfil sociodemográfico enfermeiros entrevistados em um município no Norte do Mato Grosso. Brasil, 2023.

Questões	Respostas	
	N	%
Idade:		
19 a 29 anos	22	(73%)
30 a 39 anos	05	(17%)
Acima de 40 anos	03	(10%)
Gênero:		
Feminino	24	(80%)
Masculino	6	(20%)
Não definido	0	(0%)

Escolaridade Pós-graduação:		
	UTI	14 (47%)
	Urgência e Emergência	12 (40%)
	Nenhuma	4 (13%)
Tem protocolo médico legal onde trabalha		
	Sim	05 (16%)
	Não sei	14 (47%)
	Não	11 (37%)
Onde trabalha atualmente		
	UTI	7 (23%)
	Urgência e Emergência	5 (17%)
	Outras áreas	18 (60%)

Fonte: Autoria própria, 2023.

Os valores acima citados nos evidenciam os conhecimentos dos enfermeiros sobre a enfermagem forense, através da pesquisa realizada com 30 profissionais. De Souza e Ribeiro (2022) em seu estudo descreve, que a enfermagem forense se fundou no ano de 1992, até então a mesma não era conhecida. Portanto com o desenvolvimento de muitas violências com vítimas de abuso sexual, se tornou necessário a implementação na saúde pública.

Percebe-se que a maioria dos enfermeiros pertence ao gênero feminino, outro estudo realizado por Kolchraiber et al.,(2019) em uma UC- Unidade Curricular na Universidade pública em São Paulo- SP, a pesquisa realizada com 67 alunos, aponta 91% dos estudantes de enfermagem do sexo feminino, no qual se pode notar uma grande predominância nesse sexo, destacou a maior prevalência na faixa etária de 19 a 29 anos, fato que comprova as taxas identificadas acima. Sendo este um desafio para parte masculina para atingir predominantemente essa área de graduação, sendo a enfermagem composta por milhões de enfermeiros no Brasil.

Além disso, a predominância de idade foi entre 19 e 29 anos, para Silva e Da Silva (2020) em sua pesquisa realizada em uma Instituição de Ensino Superior do Centro Oeste do Estado de São Paulo no ano de 2020, enfatizou a predominância nas idades entre 17 a 19 anos com 24,7 %, 20 a 29 anos 58,0 %, 30 a 39 anos 8,6 %, 40 a 49 anos 6,2 %, 50 a 52 anos 2,5 %, mostrando deste modo uma concordância com a tabela acima.

Todos os participantes eram especialistas, isso mostra que no Brasil mediante aos longos anos se tem mostrado ótimos resultados de pós-graduação, na área de enfermagem que se tem uns desafios para ser conquistado sendo um deles mais foco no egresso. Consiste em grandes demandas regionais, com desafios econômicos e sociais na qual cada universidade precisa aderir um plano de planejamento para essa área (PARADA; KANTORSKIA; NICHATA,

2019).

O protocolo médico legal tem como finalidade uma avaliação técnica científica, através do conhecimento e da experiência. Busca evidenciar com esclarecimento determinados fatos, com uma maneira e visão de interpretar de modo qualitativo e quantitativo. Deste modo é de suma importância o protocolo médico legal, pois trabalha Legislação em Perícia Judiciais, destacando assim as razões das precisões de ordem pública juntamente com estabilização social (RIBEIRO, 2023).

A enfermagem atua em diversas áreas na saúde como PSF- Programa Saúde da Família, hospitais e similares, trabalha de modo integral e tem como função a promoção e prevenção de saúde. Na urgência e emergência se tem a classificação de risco algo que é privativo do enfermeiro, na UTI os profissionais de enfermagem têm que ter um olhar holístico pois trabalha com pacientes em estados críticos, em laboratórios tem como cargo as análises clínicas como verificação dos pacientes e exames solicitados (SANTANA et al., 2021).

Estes dados podem mostrar através de porcentagem a idade, gênero, grau de escolaridades dos enfermeiros entrevistados, sua atuação de trabalho no momento e o conhecimento sobre existência protocolo médico legal em diversos locais de trabalho, onde muitos não soube responder, de modo que se ter o conhecimento sobre protocolos na instituição do seu trabalho, pode garantir uma melhor forma de se destacar sua autonomia, e logo direcionar a população de forma correta. Deste modo constata-se que o conhecimento é uma ferramenta essencial para se desenvolver em seu âmbito de trabalho.

3.2 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A SITUAÇÕES CLÍNICAS

Depois de realizar uma análise minuciosa sobre o tema, podemos destacar o enfermeiro como parte de uma equipe multidisciplinar, que busca de forma humanizada proporcionar ao paciente atendimento de qualidade com integralidade e autonomia, tendo como responsabilidade o cuidado com um olhar holístico de modo psicossocial (CORRÊA MATOS; PEIXOTO, 2021).

Na tabela 2, estão propostas as situações clínicas que mais tem contato em seu trabalho, a frequência que atende vítimas de violência, morte violenta pode ser caso forense, o enfermeiro não precisa conhecer requisitos para crimes públicos, o enfermeiro forense deve recorrer a documentação registrar localização lesões vestígios e materiais. Os resultados encontrados se encontram na tabela abaixo:

Tabela 2. Perfil do conhecimento dos enfermeiros entrevistados sobre o local de trabalho em um município no Norte do Mato Grosso. Brasil, 2023.

Questões	Respostas	
	N	%
Situações clínicas mais atendida		
Lesões por arma de fogo	7	(23%)
Violência contra idoso	02	(07%)
Violência conjugal	05	(17%)
Traumatismo	15	(50%)
Suicídio	01	(03%)
Enfermeiro não precisa conhecer requisitos para crimes públicos		
Verdadeiro	07	(23%)
Falso	23	(77%)
Enfermeiro deve recorrer a documentação e anotar vestígios		
Verdadeiro	24	(80%)
Falso	06	(20%)
Frequência que atende vítimas de violência		
Algumas vezes	07	(23%)
Raramente	08	(27%)
Nunca	15	(50%)
Morte violenta pode ser caso forense		
Sim	25	(83%)
Não	05	(17%)

Fonte: Autoria própria, 2023.

A tabela acima traz valores vivenciados pelos profissionais de enfermagem em seu ambiente de trabalho. Sendo as situações clínicas mais abordada se destacando o traumatismo, no qual está em alto nível de morbimortalidade com 50% dos óbitos nas primeiras horas, deste modo é essencial que o enfermeiro faça uma abordagem integral com conhecimento de sinais que indique qualquer forma de violência e origem criminosa (DA ROCHA; DA SILVA; DA SILVA, 2022).

A maioria dos enfermeiros reconhece que é necessário conhecer requisitos para crimes públicos. Segundo De Oliveira (2021), os requisitos para crimes públicos são fundamentais na investigação, trazendo interpretação da confissão, direcionando assim para uma boa autoanálise do caso. Na qual na tabela acima nos traz que a maioria dos profissionais entrevistados reconhece as condições para crimes públicos, com uma porcentagem bem pouca de

profissionais que não conhece esse processo, podendo desse modo trazer dificuldade na analítica.

Além disso, a maioria elucida que é papel do enfermeiro anotar vestígios. O enfermeiro tem como papel recorrer a documentação e anotar vestígios, tendo conhecimento e competência científica, podendo desse modo cumprir as normas e lei que ampara o profissional. Dessa forma estará cumprindo seu dever com princípios éticos, justiça envolvendo integralidade trazendo uma qualidade no cuidado (SILVA, 2022).

É importante destacar que 23% dos enfermeiros relatam atender vítimas lesão por arma de fogo, destacando bastante no qual é um dos casos de crimes que envolve saúde pública. Segundo Sousa et al., (2019) destaca em seu estudo a violência sexual como um caso de saúde pública, no onde são acometidos homens e mulheres tendo a prevalência no gênero feminino. A violência ataca tanto a parte física quanto a psicológica, trazendo à tona a depressão com sentido de culpa e tristeza. Deste modo o profissional que trabalha nessa área tem que ter uma preparação para abordar a vítima e saber prestar um trabalho de forma humanizada.

A perícia identifica a causa da morte através da forma individualizada de cada um, na parte anatômica, lesões ósseas, marcas cirúrgicas dentre outros. O processo é feito em várias etapas, para que assim possa trazer um resultado com excelência. Em adultos pode ser a avaliação através dos ossos da bacia no qual em mulheres se tem diferenciação pelo parto (CUNHA, 2019).

Para Baptista et., al (2008), em sua pesquisa com 60 casos em Campina Grande-PB , trouxe a faixa estaria de crianças e adolescente de 3 a 17 anos que sofreram abuso sexual, no qual foram registrado 23 dos casos dando um total de 38% no ano de 2005, trazendo no ano de 2006, 37 casos dando um total de 62%, mostrando um aumento de 14 casos com uma elevação de 24%. Já para Lima (2022) em sua pesquisa feita no DATA SUS através de um estudo epidemiológico registrou que no Brasil de 2017 a 2021 foram registrados 59.275 crimes de violência sexual em crianças menores de 10 anos, no qual dessa totalidade 1.815 foram registrados no estado de Goiás. Diante das situações relatadas, se torna necessário os enfermeiros reconhecer crimes públicos é fundamental na sua área de trabalho, no qual sempre se depara com violência sexual se tem por obrigação saber fazer a notificação.

3.3 FORMAÇÃO NA ÁREA FORENSE

A formação de enfermagem no âmbito forense se teve desde 1995 legalmente nos

Estados Unidos, no Brasil foi amparada pelo COFEN – Conselho Federal de Enfermagem pela resolução 389 de outubro de 2011, com intuito de trabalhar na coleta de dados e vestígios, prestando um cuidado integral a vítima de violência (DE SOUZA; COSTA; DE CARVALHO VILELA, 2020).

Na tabela 3 está em porcentagem, as respostas dos profissionais de enfermagem diante das seguintes perguntas: o enfermeiro forense pode atuar no sistema prisional? a vítima de violência deve ser avaliada sozinha? diante da abordagem da vítima deve se trocar as luvas com frequência para evitar infecção cruzada? antes de recolher os vestígios o enfermeiro tem que tratar primeiro os ferimentos? deve-se evitar puncionar veias centrais, usando de preferência veias do dorso das mãos em ferimentos com arma de fogo?

Tabela 3. Perfil dos enfermeiros entrevistados sobre a formação da enfermagem forense em um município no Norte do Mato Grosso. Brasil, 2023.

Questões	Respostas	
	N	%
O enfermeiro pode atuar no sistema prisional		
	Sim	21 (70%)
	Não	00 (00%)
	Talvez	09 (30%)
A vítima de violência deve ser entrevistada sozinha		
	Sim	20 (67%)
	Não	10 (33%)
Diante do exame na vítima deve trocar as luvas com frequência para evitar contaminação cruzada		
	Verdadeiro	25 (83%)
	Falso	05 (17%)
Antes de recolher os vestígios o enfermeiro tem que tratar o ferimento		
	Verdadeiro	11 (37%)
	Falso	19 (63%)
Em ferimento com arma de fogo deve evitar puncionar veias centrais usar sempre as do dorso das mãos		
	Verdadeiro	07 (23%)
	Falso	23 (77%)

Fonte: Autoria própria, 2023.

A resolução COFEN n. 556/2017, da autonomia para o profissional enfermeiro e amparo perante lei para 8 áreas privativas do enfermeiro forense sendo uma delas a atuação no sistema prisional e carcerário. Na tabela acima com o resultado da pesquisa podemos ver que 21 dando um total de 70% dos entrevistados sabiam dessa função, apenas 9 dando 30% ficaram em dúvida. A função nesse âmbito e propor ação de prevenção e promoção aos carcerários, é necessária uma boa comunicação entre o profissional e o prisioneiro (TETZLAF, 2020).

Grande parte dos enfermeiros 20 dando um total de 67% disseram que a vítima pode estar sozinha na entrevista apenas 10 dando 33% disseram não. Mendonça (2017), relata o quanto o crescimento da violência tem se tornado grande, na sociedade trazendo assim grandes impactos psicossociais para o indivíduo. Deste modo criar algo que evita tão acontecimento e muito importante para assim trazer a liberdade que a violência impõe na vida de cada um. Na abordagem com o indivíduo que sofreu violência é fundamental estar sozinho com a pessoa, pois passa mais autoconfiança para expressar e relatar o acontecido.

Outro fator demonstrado na tabela foi sobre a troca de luvas que 25 dando 83% responderam corretamente ficando só 5 dando 17% responderam errado. Um dos grandes exemplos que temos é Florence Nightingale sobre a limpeza e higienização das mãos, considerada a criadora da enfermagem moderna teve como intuito proporcionar o bem-estar para o paciente focando sempre na iluminação, no ambiente com ar e principalmente a limpeza. Portanto é fundamental a troca de luvas frequentemente ao examinar a vítima principalmente para evitar infecções cruzadas (DA COSTA, 2021.)

Grande parte dos enfermeiros 19 dando 63% acertaram sobre a coleta de vestígios, apenas 11 dando 37% erraram. Segundo Gomes (2017), a ciência forense com recolhimento de vestígios, acontece no local dos crimes, o enfermeiro tem que ficar atento na coleta dos dados e marcas porque muitas das vezes essas coletas são realizadas nos hospitais. Então se dá a importância das coletas primeiros antes de quaisquer outros procedimentos para que assim não interfira no resultado. Entretanto dependendo da situação se for caso de colocar a vida do paciente em risco, não se deve atrasar para prestação de socorro a vítima para recolhimento de vestígio tudo tem que ser de modo proporcional ao caso.

Porém, a maioria dos enfermeiros errou sobre em ferimento com arma de fogo a preservação das mãos para vestígios, sendo prioridade locais centrais no qual 23 dando 77% respondeu que era falso apenas 07 dando 23% respondeu verdadeiro. O paciente acometido por arma de fogo, tem uma investigação criminal bem minuciosa, sendo que a análise da roupa pode identificar qual foi o tipo de munição utilizada. As vítimas devem ser preservadas, não

fazer limpeza para proteger alguma impressão digital ou evidências, é necessário evitar puncionar veias no dorso da mão, usando, de preferência, locais centrais (SILVA, 2022).

Portanto mediante os resultados obtidos na tabela, se deixa explícito no qual o enfermeiro tem respaldo perante a lei como citado na resolução COFEN, pode trabalhar exercendo seu trabalho com autonomia e ética, prestando um cuidado com qualidade de vida para a sociedade, ofertando um ambiente estimado e limpo, sempre visando na limpeza que é algo essencial dentro da saúde (TETZLAF, 2021).

3.4 CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS NA PRÁTICA FORENSE

A prática forense compreende a ciência juntamente com um conjunto de especialidade, nas questões clínicas e pericial. A enfermagem forense trabalha no cuidado integral, individual e coletivo sendo a quem tem o primeiro contato com o paciente. O agir tem que ser de forma rápida para prestar um cuidado com qualidade e eficácia (MENDOÇA et al., 2022).

A seguir na tabela 4 contém as porcentagens da resposta obtida na pesquisa, sendo as perguntas: O quanto já ouviu falar sobre área de enfermagem forense? Já frequentou/participou de formação na área da enfermagem forense? Gostaria de frequentar formação específica na área da enfermagem forense? Como classifica o conhecimento que possui sobre práticas de enfermagem forense? As dificuldades para o acesso ao estudo da área de enfermagem forense pode ser a falta de profissionais nessa área?

Tabela 4. Perfil do conhecimento sobre as práticas da enfermagem forense em um município no Norte do Mato Grosso. Brasil, 2023.

Questões	Respostas	
	N	%
O quanto já ouviu falar sobre área de enfermagem forense		
Bastante	08	(27%)
Muito pouco	19	(63%)
Nunca	03	(10%)
Já frequentou/participou de formação na área da enfermagem forense		
Sim	06	(20%)
Não	24	(80%)

Gostaria de frequentar formação específica na área da enfermagem forense	
Sim	14 (47%)
Não	03 (10%)
Talvez	13 (43%)
Como classifica o conhecimento que possui sobre práticas de enfermagem forense	
Inexistente	08 (27%)
Apropriado	05 (16%)
Razoável	17 (57%)
As dificuldades para o acesso ao estudo da área de enfermagem forense pode ser a falta de profissionais nessa área	
Sim	17 (71%)
Não	00 (00%)
Talvez	13 (29%)

Fonte: Autoria própria, 2023.

Percebe-se que poucos enfermeiros 8 dando 27% ouviram falar sobre a enfermagem forense, ficando 19 dando 63% já ouviram bem pouco e 3 dando 10% nunca ouviu sobre essa área. Para Machado (2019), esse fato pode estar relacionado a pouca divulgação da área, com isso, a falta de conhecimento se torna visível, uma boa alternativa seria ser ofertado mais curso sobre essa área nessa região.

A enfermagem forense assegura a vítima uma assistência de modo integral e holística, trabalha com poder judiciário como foco na prevenção de violência. É uma área de difícil conhecimento diante da casualidade enfrentada para sua formação. Deste modo se tem um grande desafio para o reconhecimento desse campo no qual ainda tem outros profissionais para disputa, então é um processo em desenvolvimento em busca de um espaço para ser conquistado (MARCELO; BARRETO, 2019).

Segundo DA Fonseca (2019), a enfermagem forense é um campo de formação categórico, que desperta bastante interesse para quem quer ingressar na área. No qual na tabela apresentada se notou que apenas 6 dando 20% já participou ou frequentou algo relacionado a enfermagem forense no qual 24 dando 80% não teve acesso a nada dessa área. São metas ainda a serem alcançada com um percurso pela frente que vai exigir intenção e comprometimento. No atendimento SUS-Sistema Único de Saúde que fica reflexo a importância do conhecimento sobre a parte forense, do modo que os profissionais se deparam com situações que exigiria mais saber sobre o tema.

No Brasil na atualidade se tem aumentado grandemente as violências, necessitando

assim de um trabalho em conjunto com multiprofissionais, sendo essencial um profissional na parte forense para coleta de dados e preservação de vestígio. Para isso é muito importante ter conhecimento sobre as práticas da enfermagem forense, no qual na tabela temos 17 dando 57% que acha que sabe razoavelmente sobre a área, apenas 05 dando 16% afirma ter um bom conhecimento sobre, e 08 dando 27% não tem conhecimento algum. Portanto a formação de projetos proporciona educação em saúde, buscando junto aos estudantes dessa área uma experiência e conhecimento maior sobre o tema, sendo que muitos já passaram ou presenciaram algo relacionado aos estudos (BARBOSA et al., 2023).

Como mencionado na tabela sobre qual seria a dificuldade para o acesso aos estudos de enfermagem forense, obtivemos 17 dando 71% que acha que é a falta de profissional relacionado a área, 13 dando 29% que também acha que esse pode ser um dos problemas. Para Machado (2019), as práticas de enfermagem forense estão aliadas na dificuldade de formação do enfermeiro, juntamente ao processo de cuidar do indivíduo de modo psicossocial e com a participação e apoio familiar, de modo a superar e passar pelo trauma. De modo que a violência tem se tornado um problema de saúde mundial que vem afetando a comunidade e deixa assim de ser uma dificuldade só da lei passando a ser uma problemática multidisciplinar.

Deste modo se nota através da pesquisa um grau de dificuldade dos entrevistados sobre a especialidade da área forense, diante do contexto o que poderia ser abordado para melhorar a situação? Para DE OLIVEIRA REIS et al., (2021), que relataram em seus estudos a enfermagem forense precisa ser mais conhecida em sua temática, pois ainda se tem uma grande instigação para formação nessa área, na qual precisa de profissionais com competência e que se comprometa socialmente com os desafios que se depararem no caminho. No qual na realidade é bem mais complexa, exigindo uma experiência qualificada dos profissionais, com trabalho humanizado.

CONCLUSÃO

O estudo apontou explicitamente na parte de conhecimentos dos enfermeiros na enfermagem forense muita falta de informações, demonstrando conhecimento insuficiente, porém também deu para notar que muitos 14 dando 47% tem interesse em conhecer mais sobre a área, e 13 dando 43% que talvez possam se interessar ficando apenas 03 dando 10% que não tem interesse sobre a área.

A enfermagem forense é um campo fundamental para os profissionais que queiram

trabalhar na parte de acolhimento ao indivíduo com trauma de violência tanto física ou psicológica. Tem como função conhecer protocolos e leis que respalda a sua atuação, para um trabalho de qualidade e com autonomia.

Portanto, ainda tem grandes dificuldades frente a esse campo de estudo, seja devido à oportunidade e carência de acesso ou a falta de profissionais nessa área, diante da possibilidade de outros profissionais também estar tomando campo nessa profissão. Em consonância a isto, temos a falta de adesão e/ou dificuldades na aplicação desse curso principalmente nessa região, deixando assim mais falta de compreensão sobre essa área, no qual é de suma importância ao trabalho em urgência e emergência.

A falta de aprendizado relacionado a área de enfermagem forense que se encontra através dos dados pesquisado, trazendo 17 dos entrevistados dando 71% que relata ser por falta de profissionais nesse campo e 13 dando 29% também acha que tudo está pertinente a isso, nos traz, portanto, uma reflexão sobre o assunto. De modo que é um campo muito importante para os enfermeiros que buscar se aperfeiçoar, para ofertar ao paciente vítimas de violência um acolhimento com mais autonomia, humanização e integralidade, voltado ao bem psicossocial de cada indivíduo.

REFERÊNCIAS

ATAÍDE, Gisielle Bezerra; NASCIMENTO, Laisa Rego do. A atuação do enfermeiro na enfermagem forense. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) - **Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos**, 2020. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/357>. Acesso em: 15/03/2023.

BARBOSA, Letícia Miranda et al. ENFERMAGEM FORENSE E EDUCAÇÃO EM SAÚDE. **XVI Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande**. Os desafios da Extensão Brasileira frente à curricularização e às mudanças paradigmáticas. De 07 a 08 de março de 2023. Cajazeiras, PB – Brasil. Disponível em: <https://propex.ufcg.edu.br/encontro-de-extensao/resumos/xvienexufcg-2023.pdf>. Acesso em: 20/03/2023.

BAPTISTA, Rosilene Santos et al. Caracterização do abuso sexual em crianças e adolescentes notificado em um Programa Sentinela. **Acta paulista de enfermagem**, v. 21, p. 602-608, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/fxHWwzDNjcFcmPqJtGCBg7w/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09/06/2023.

CORRÊA, Camila de Moraes; MATOS, Paloma Cristian Tavares; PEIXOTO, Valéria Silva. O PROFISSIONAL ENFERMEIRO FRENTE A ASSISTÊNCIA HUMANIZADA EM

UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO. **REVISTA SAÚDE MULTIDISCIPLINAR**, v. 9, n. 1, 2021. Disponível em: <http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/147>. Acesso em 20/04/2023.

CUNHA, Eugênia. Devolvendo a identidade: a antropologia forense no Brasil. **Ciência e Cultura**, v. 71, n. 2, p. 30-34, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602019000200011>. Acesso em 01/03/2023.

DA COSTA, Sabrina Ottenio. **Procedimentos de enfermagem e o cuidado centrado no paciente e na família**. Editora Senac São Paulo, 21-1412t (ePub/2021). 2021. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=rStQEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=Procedimentos+de+enfermagem+e+o+cuidado+centrado+no+paciente+e+na+fam%C3%ADlia&ots=76p6n3XjmJ&sig=7iBqO7EsOciA9OhMAk2Gq_aafM4&redir_esc=y#v=onepage&q=Procedimentos%20de%20enfermagem%20e%20o%20cuidado%20centrado%20no%20paciente%20e%20na%20fam%C3%ADlia&f=false. Acesso em 20/04/2023.

DA FONSECA, Verónica da Conceição Bento. A pessoa vítima de violência doméstica no serviço de urgência: análise do conceito. Contributos para a enfermagem forense. **Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto, U.Porto**, 2019. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/126264/2/386706.pdf>. Acesso em 17/03/2023.

DA ROCHA, Gerlane Maria; DA SILVA, Alice Helena; DA SILVA, Juliana Temóteo. Cuidados de enfermagem ao paciente vítima de traumatismo crânio encefálico. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i13.35659>. Acesso em 05/05/2023.

DE LIMA, Saranna Ribeiro et al. Uma revisão sobre a enfermagem forense no pronto atendimento. **Revista Jurídica Uniandrade**, v. 30, n. 1, p. 49-58, 2019. Disponível em: <https://revista.uniandrade.br/index.php/juridica/article/view/1241>. Acesso 15/03/2023.

DE OLIVEIRA REIS, Igor et al. Abordagem da Enfermagem Forense na graduação: percepção de estudantes de enfermagem. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 4, 2021. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4498/1221>. Acesso 11/06/2023.

DE OLIVEIRA, Marcondes Pereira. Acordo de nao persecucao penal: repressao/prevencao ao crime e confissao do investigado. **Revista Brasileira de Ciencias Criminais**, v. 178, n. 2021, p. 311-333, 2021. Disponível em: http://www.mpgp.mp.br/portal/arquivos/2023/03/13/14_46_36_802_Envio___Revista_dos_Tribunais.pdf. Acesso em 07/05/ 2023.

DE SOUZA, Gislaíne; RIBEIRO, Juliana Rodrigues. ENFERMAGEM FORENSE: UMA VISÃO HOLÍSTICA SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER. **Revista Universitas da Fanorpi**, v. 4, n. 8, p. 181-208, 2022. Disponível em: <https://fanorpi.com.br/universitas/index.php/revista/article/view/138>. Acesso em 26/05/2023.

DE SOUZA, Jhuliano Silva Ramos; COSTA, Andreia Cristina Barbosa; DE CARVALHO

VILELA, Sueli. Cenário da enfermagem forense na formação do enfermeiro na assistência e na pesquisa. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 3, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3195>. Acesso em: 05/05/ 2023.

DOS SANTOS, Alaíde Aurora et al. Estado da arte da Enfermagem Forense no cenário atual da saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 27, p. e1015-e1015, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1015>. Acesso 03/03/ 2023.

GOMES, Albino. ENFERMAGEM FORENSE NO SERVIÇO DE URGÊNCIA. **Forensic Nurse Examiner International Forensic Consultant** (Doctoral Dissertation), albinomanuelgomes@gmail.com 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Albino-Gomes/publication/357630525_ENFERMAGEM_FORENSE_NO_SERVICO_DE_URGENCIA/links/61d6f3cada5d105e5521db8a/ENFERMAGEM-FORENSE-NO-SERVICO-DE-URGENCIA.pdf. Acesso em 07/05/2023.

KOLCHRAIBER, Flávia Cristiane et al. Estratégia pedagógica para o ensino-aprendizagem da Epidemiologia na Graduação em Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 414-419, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0077>. Acesso em 26/03/2023.

LIMA, Giovanna Parreira. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE VIOLÊNCIA SEXUAL EM MENORES DE 10 ANOS DE IDADE NO ESTADO DE GOIÁS. 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/5434/1/TCC%203-%20GIOVANNA%2005-12-2022.pdf>. Acesso em 10/06/2023.

MACHADO, Bárbara Pinheiro. Conhecimento em enfermagem forense dos estudantes de enfermagem: um estudo exploratório. **Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto, U.Porto**, 2019. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/121419/2/343963.pdf>. Acesso em 15/03/2023.

MACHADO, Liandre Padilha; FREITAG, Vera Lucia. Cuidado de enfermagem a mulher vítima de violência sexual: uma revisão integrativa da literatura. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 2, p. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12595>. Acesso 15/04/2023.

MARCELO Kele Cristiane Floriano Ribeiro; BARRETO Carla Alessandra. Enfermagem forense sobre a regulamentação no Brasil. **Revista Saúde em Foco**, v. 11, p. 1109-1119, Edição nº 11, 2019. Disponível em: http://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/05/050_ENFERMAGEM-FORENSE.pdf. Acesso em 10/04/2023.

MENDONÇA, Renata Rodrigues et al. A prática da enfermagem forense: perspectivas de enfermeiros do serviço de atendimento móvel de urgência. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 3, p. 18360-18369, 2022. Disponível em: DOI:10.34117/bjdv8n3-190. Acesso em 03/03/2023.

MENDONÇA, Carolina Siqueira. Avaliação das ações de prevenção, detecção e assistência às violências nos serviços de atenção primária à saúde. Dissertação (mestrado) - Universidade

Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Medicina de Botucatu Orientador: Elen Rose Lodeiro Castanheira Coorientador: Dinair Ferreira Machado Capes: 40602001 Repositório **Institucional UNESP**, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/149895>. Acesso em 02/05/2023.

PARADA, Cristina Garcia de Lima; KANTORSKI, Luciane Prado; NICHATA, Lucia Yasuko Izumi. Novos rumos da avaliação da pós-graduação brasileira e os desafios da área de Enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190359>. Acesso em 04/04/2023.

RIBEIRO, Laura de Paiva. Patologia forense: contribuição e influência em investigações criminais e na saúde pública. **Universidade Federal de Uberlândia**, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/37226>. Acesso em 20/04/2023.

SANTOS, Ana Caroline Kaepf; RAMOS, Elis Milena Ferreira do Carmo. ENFERMAGEM FORENSE: Abordagem no atendimento a mulher vítima de violência doméstica e sexual. **REPINS Unifaema, Repositório Institucional**, 2021. Disponível em: <http://repositorio.faema.edu.br:8000/jspui/handle/123456789/2964>. Acesso em 06/05/2023.

SANTANA, Lucas Fagundes et al. Atuação do enfermeiro na urgência e emergência: revisão integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 35994-36006, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n4-184>. Acesso em: 06/05/2023.

SILVA, Luiz Fernando de Andrade; DA SILVA, Daniel Augusto. Sintomatologia depressiva em graduandos de Enfermagem no interior de São Paulo: uma abordagem epidemiológica. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.6465>. Acesso em 03/05/2023.

SILVA, Filipa Tavares da. Um percurso de desenvolvimento de competências. **Veritati - Repositório Institucional da Universidade Católica Portuguesa**, Veritati - Repositório Institucional da Universidade Católica Portuguesa Comunidades & Coleções Reitoria R - Dissertações de Mestrado / Master. Relatório de Estágio apresentado à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de mestre em enfermagem, com especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica na área da Pessoa em Situação Crítica 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.14/40938>. Acesso em 02/05/2023.

SOUSA, Tânia Cássia Cintra de et al. Características de mulheres vítimas de violência sexual e abandono de seguimento de tratamento ambulatorial. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 27, p. 117-123, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201900020059>. Acesso em 10/05/2023.

TETZLAFF, Alessandra Andréa da Silva; GOMES, Juliana Azevedo. Aplicativo móvel para identificação da Síndrome de Münchhausen por procuração para o aporte da enfermagem forense. **Global Academic Nursing Journal**, v. 1, n. 3, p. e59-e59, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2675-5602.20200059>. Acesso em 06/04/2023.